



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ARTICULAÇÃO DO ATO RESPONSÁVEL E AS MEMÓRIAS DE BAKHTIN NA PERSPECTIVA DO SEU PROCESSO EDUCACIONAL¹

Cristiano Henrique Antonelli da Veiga².

¹ Trabalho elaborado no curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Professor Assistente do Curso de Administração da UFSM - Campus Palmeira das Missões. Doutorando em Educação nas Ciências da UNIJUI.

Resumo

Este trabalho busca realizar, em sua essência, uma interligação entre os conceitos elaborados na obra de Bakhtin (2010) intitulada 'Para uma filosofia do ato responsável' e as denominadas 'Conversas de 1973 com Victor Duvakin' (BAKHTIN; DUVAKIN, 2008), sendo também utilizados outros autores e obras de Bakhtin. Os pontos selecionados apresentam como objetivo os comentários realizados em sua entrevista a cerca dos aspectos relacionados as lembranças da sua fase acadêmica estudantil, de seus professores e as condutas adotadas pela instituição, bem como busca realizar uma analogia com os demais conceitos previamente elaborados pelo autor.

Palavras-chave: Ato responsável, Bakhtin, aspectos da formação educacional.

1. Introdução

A compreensão e a validação do ato responsável que é realizado ao longo de nossa vida, bem como o desenvolvimento de um pensamento participativo tornando-se numa ação emotiva-volitiva que possibilitam a constituição de uma vida constituem-se como uma das diversas categorias proposta por Bakhtin (2010) e ao relacionar esse conceitos com algumas das suas lembranças das vivências durante a sua formação educacional é o tema central desse trabalho.

Diante do exposto, busca realizar a articulação de conceitos elaborados pelo autor no início de sua carreira como filósofo e as suas lembranças dos fatos ocorridos durante a sua fase de educação formal. As questões abordadas partem da obra 'Conversas com Bakhtin de 1975' e, a partir dos pontos onde são evidenciadas as ações de seus colegas, educadores e da administração das instituições tornaram-se o foco de análise desse trabalho.

No decorrer do próximo item a seguir apresentado, são relacionadas essas lembranças com os conceitos da sua obra 'Para uma filosofia do ato responsável'. Ao final verifica-se que os pontos evidenciados na entrevista estão alinhados com os seus conceitos elaborados no início de sua carreira, destacando-se a questão didática do docente aliada a questão cognitiva e cátedra dos docentes, a responsabilidade do estudante da busca e na formação do seu conhecimento e do espírito da administração das instituições em propiciar um ambiente profícuo ao desenrolar para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

2. O ato responsável e as memórias acerca do seu período estudantil

Cada ato ou ação que realizamos, conforme Bakhtin (2010) é aquele, ou aqueles, que sem interrupção, o realizo individualmente de forma responsável. Esse realizar ininterrupto faz com que o conjunto de atos ou realizações constitua a minha vida única inteira, num contexto complexo e singular das experiências vividas. O todo integrado de minhas ações constituem-se em um conteúdo-sentido que formam a nossa consciência real. Mas o conjunto de fatos historicamente concretos já realizados apresentam significações particulares para o momento e o contexto unitário ao qual se estava inserido, sendo que todos os acontecimentos são indivisíveis em nossa avaliação dos pensamentos no aspecto abstrato.

Diante do exposto, podem-se distinguir dois mundos possíveis, o mundo da cultura e o mundo da vida. Esses dois mundos, embora se confrontem diante da unidade de cada pessoa são, em essência, separados, cabendo aquele nos dar a capacidade de criação, contemplação e até mesmo a morte e ao outro mundo os atos unos e únicos que são realmente, responsabilmente, singularmente realizados. O ser em seu processo de realização pode constituir mutuamente essa relação dos mundos, muito embora, para Bakhtin, isso só ocorra em termos estéticos, abstratos, em seu conteúdo-sentido absolutamente.

Conforme Bakhtin (2010), o aspecto do sentido do pensamento pode ser entendido como histórico-individual, que é completamente imaterial, devido ao fato de ser pertencente à unidade teórica do domínio apropriado e desse lugar, dessa unidade é que se busca a sua validade. A composição da validade de um ato realizado, muito embora não seja possível, busca esgotar todo esse ato, funciona como um juízo necessário para a validação da ação responsável de seu autor, para aquele momento histórico-individual, historicamente já imaterial.

Ao se buscar este juízo dos fatos históricos-individual, distinguem-se dois pontos de validação: a forma e o conteúdo, ou o objeto e o conteúdo. Essa busca de momentos é completamente impenetrável pelos outros, sendo essa ação realizada, responsabilmente, única e exclusivamente por aquele que está a pensar. Ser verdadeiro é o dever daquele que pensa responsabilmente. É o ato ético do dever-ser.

O pensamento responsável incorpora no evento único e unitário do ser e, por meio da mediação da consciência responsável, tornando-o uma ação real, experiencial, emocional-volitiva de forma que toda a sua totalidade da razão teórica seja um momento da razão prática, ou melhor, da orientação por uma razão moral do sujeito no ato naquele ato-evento. Para Bakhtin apud Boukharaeva (1997, p.19) “ser na vida realmente, significa agir”.

Essa proposta de pensamento responsável pode ser corroborada nas próprias falas de Bakhtin (2008, p.39) que ao ser entrevistado por Duvakin sobre a sua formação educacional, comenta que “ainda que eu não pudesse reclamar nem do ginásio, nem da universidade, todavia, fundamentalmente eu me formei estudando por conta própria. Tudo e sempre”. Verifica-se nesta resposta a clara ação do seu pensamento participativo e da sua responsabilidade em relação a sua formação estudantil e continuada ao longo de sua vida, tanto em amplitude dos temas, quanto na sua profundidade.

Conforme Boukharaeva (1997) esse apreço sobre a busca da leitura fora incentivada quando ele ainda era muito jovem, quando foi apresentado a obras literárias sérias e profundas como as de Dostoievki, Kant e Nietzsche. Por ser bilíngue, muitas dessas obras foram estudadas em seu original em alemão.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Essa formação inicial contribuiu para a sua responsabilidade emotiva-volitiva em relação aos seus atos de domínio da cultura acadêmica, ato este que o conduziu por toda a vida. Boukharaeva (1997) comenta que, neste plano, Bakhtin buscava o ato de criar valor e não na acomodação ao valor do já pronto. O próprio Bakhtin (2008, p.39) ressalta essa sua característica ao afirmar que:

Quando uma pessoa limita-se a isso, então, em essência, torna-se... um funcionário do saber. Assim conhece-se somente aquilo que é o estado precedente de uma disciplina, mas acerca da situação contemporânea, criativa... a iniciação para mim acontecia de forma independente através de leituras da mais recente literatura, dos mais recentes livros.

Muito embora Bakhtin (2008, p.77-78) tivesse consciência de sua responsabilidade do seu agir, ainda conseguia ver e analisar a ação de outros estudantes que não conseguiam realizar o percurso normal do curso, sendo denominados de “eternos estudantes”. “Estudantes cobertos de musgo”. Muito embora o termo pejorativo pareça transmitir uma visão somente negativa daqueles que, por algum motivo não conseguiam concluir um curso dentro do tempo estabelecido como recomendado, ainda assim, Bakhtin via o lado positivo da questão. “Ali o herói principal é um velho estudante, que tenta adaptar-se aos jovens, orientado em sentido revolucionário”.

Verifica-se que mesmo sendo um aspecto negativo o estudante dedicar um excessivo tempo para a finalização do seu curso, ainda pode ser vista a correlação do lugar único de cada participante no processo de formação. Não há uma universalização do termo somente para uma visão negativa do fato. “O conhecimento de um conteúdo do objeto-em-si se torna um conhecimento dele para mim, torna-se uma cognição que obrigatoriamente me obriga” (BAKHTIN, 2008, p.67). No jogo do conhecimento e do conhecer cada sujeito tem o dever pela sua cognição, onde “todo o contexto infinito do conhecimento teórico humano possível – ciência – deve se tornar algo responsávelmente conhecido para mim como um único participante”. Esse esforço para a transformação do ‘saber-de’ em cognição não está diretamente relacionada ao ato imediato de sua utilização ou dos aspectos da vida prática vivida.

A participação do Ser-evento nesse ato sem a sua efetiva auto-entrega aos temas cognitivos para a superação dessa tarefa, pode apresentar várias considerações para a não consecução, mas esse fato, em última instância, encontra-se com os reais argumentos do meu não-álibi no Ser. É um dever concreto na composição de validade de cada ação não realizada. É nessa última instância da vida-ação única que o portador das ações não tem como abdicar de suas reais responsabilidades. Para Bakhtin (1997), somente no momento da realização da ação temos a possibilidade de ser éticos, antes e após os fatos temos apenas a estética da ética, apenas o discurso que se modifica no tempo e na conduta social.

O fato da conduta social de caráter no plano de valorização do mundo e das pessoas é observado quando Bakhtin (2008, p.36) argumenta que os docentes da Universidade de Odessa eram vistos como profissionais bons e em alguns casos “extraordinários professores, com os quais eu estudei”. Percebe-se, no decorrer de suas argumentações que os seus professores realizavam a ação educativa de forma a propiciar valor positivo, nesse local onde o meu ato exerce valor de forma a fluir o meu dever no ser evento. Os resultados dessas ações podem ser verificados no fato de que muitos dos estudantes “que depois viraram personalidades ilustres, estudaram naquele primeiro Ginásio de Vilmo. Precisa dizer que os seus professores eram muitos bons. Muito bons” (idem, p.30).



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Em relação às características desses profissionais, Bakhtin (2008, p.31) destacava o fato de que “eram todas pessoas honestas, pessoas competentes, às vezes pessoas muito competentes, bondosas, de modo que não me lamentar”. Além dessas questões pessoais o fato do preparo pessoal fora observado ao afirmar que esses docentes eram pessoas preparadas, que ensinavam com paixão contagiando a todos. Em relação aos aspectos didáticos, percebe-se que mesmo quando um professor apresentava uma personalidade diferente da mencionada anteriormente, ou seja, um profissional mais sério e seco, Bakhtin (2008 p.31) conseguia identificar as suas características profissionais que faziam-no superar essa questão da personalidade para uma valorização profissional. “Eu gostava muito também do professor de matemática, Jankovich e todos gostavam dele. Era seco, muito seco, mas extremamente, digamos, lógico, preciso. Acima de tudo lógico”. Essa lógica e esse ar seco eram superados pela didática utilizada. “Não pedia nunca coisas do tipo ‘memorizem e pronto’. Não, ele sabia como demonstrar e como fazer compreender o que estava ensinando”.

Percebe-se que na ação do realizar o ato docente, tem-se presente a responsabilidade do ato realizado, a importância de minha ação para o outro ser na vida. É agir não indiferente em relação ao todo único é que viabiliza um desenvolvimento dos conceitos teóricos de forma a possibilitar a transmissão para a realidade do conteúdo-sentido válido em si mesmo e que para mim torna-se útil. Para Bakhtin (2008 p.31) a busca desse conteúdo-sentido também era realizada pelo uso de livros elaborados pelos próprios docentes. “Me lembro que tinha um célebre linguista Tomson... Era um bom linguista. Nós estudávamos e fazíamos testes usando um ótimo livro seu, que eu gostaria de ter ainda, mas que atualmente é impossível achar”. Mas o simples fato do docente escrever ou traduzir livros não era garantia de que esse professor pudesse realizar uma boa condução didática da aula.

Outro exemplo apresentado por Bakhtin (2008, p.43) era o do professor Kazanski, embora fosse uma pessoa muito respeitada e excelente tradutor de obras como as de Aristóteles e Platão, o seu desempenho no transcurso da disciplina de Introdução à filosofia era muito medíocre. Esse caráter dos dois planos de determinação valorativa do mundo e das pessoas também era observado pelo autor. Salientava a importância do papel técnico, suas dificuldades de realização, a importância dessa tarefa para o enriquecimento da cultura e dos conhecimentos dos estudantes, mas isso não o eximia de uma consideração acerca dos processos didáticos utilizados adotados por seus professores.

Em outro momento de sua entrevista, Bakhtin (2008, p.63) reinterpreta essa visão da distinção entre o técnico e o docente. Ao falar sobre o professor de linguística, o considerava um cátedra da área, “era um grande estudioso, mas como professor era, digamos, bem... não era certamente uma pessoa competente em ensinar”. Dessa forma, busca-se realizar uma interconexão entre a validade do conteúdo-sentido dos trabalhos técnicos desenvolvidos e a ação emotivo-volitiva real realizada como força motriz do pensamento para o desenvolvimento dos conteúdos e de construções acadêmicas.

Visualiza-se nessa narrativa que as suas memórias sobre as distâncias entre o conhecimento técnico docente e suas ações didáticas vem corroborar sua visão de que a cognição teórica de um objeto não se constitui como a última cognição. Para Bakhtin (2010), as tentativas de superação do dualismo entre o pensamento e a realidade única concreta da cognição teórica, dos aspectos conteudistas da cognição, do ato histórico de sua realização em relação a vida tornam-se, por si só, autônomos de forma a inserir-se no evento real único do ser.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Além das questões estudantis e docentes, Bakhtin (2008, p.74) argumenta que em relação as questões da administração da universidade, essa não intervinha nas questões didáticas, mesmo havendo especialistas em determinados campos. Eram considerados mais que funcionários, suas ações eram de pessoas de ciência, “procuravam criar uma atmosfera de tranquilidade, que é necessária para um trabalho científico sério”. O respeito adquirido pela maior parte dos estudantes não descartava o fato de executar aqueles briguentos insensatos exigindo o respeito entre todos.

Nessa narrativa percebe-se que há uma construção de uma identidade universitária. Em consonância com Bakhtin (1997), uma identidade é construída constantemente e sua construção é feita por meio da diferença. Diferentemente de uma obra estética, que pressupõe ter um acabamento, uma relação do autor com a sua obra no sentido de criador, pessoa e contemplador, na vida não há acontecimentos estéticos devido ao fato de não haver possibilidade de acabamento. Kramer (2004, p.498) reafirma essa concepção ao afirmar que “histórias de vida são consideradas memórias coletivas do passado, consciência crítica do presente e premissa operativa do futuro”.

3. Considerações finais

Ao finalizar essa escrita, cabe lembrar que esse estudo buscou realizar uma releitura de pontos teóricos elaborados por Bakhtin e identificar, em suas memórias realizadas na entrevista de 1973, uma interligação entre os seus relatos e a obra desse autor no contexto histórico por quem foi escrita e vivida. Cabe ressaltar que ao se buscar concentrar os temas referentes ao processo educacional, pode-se ter uma compreensão de pontos relevantes desse processo, considerado importante para o desenvolvimento das pessoas.

Nos aspectos pedagógicos conseguiu-se visualizar como o domínio do conteúdo técnico e a capacidade didática dos docentes são, conjuntamente, constituintes da função de professor. Também cabe destacar a participação do estudante nesse processo, o qual, por melhores e mais bem preparados professores que se tenha, não o exime da responsabilidade de sua própria formação e ampliação dos conceitos estudados. E, por último, os aspectos institucionais no sentido de criar condições de desenvolvimento do trabalho científico e a manutenção de boa conduta das relações pessoais no ambiente educacional.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. Marxismo e filosofia da linguagem. 12ª ed. Huditec, 2006.
- _____. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch; DUVAKIN, Viktor. Mikhail Bakhtin em diálogo – conversas de 1973 com Viktor Duvakin. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008.
- BOUKHARAEVA, Louiza Mansurovna. Começando o diálogo com Mikhail Mikhailovitch Bakhtin. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997.
- KRAMER, Sonia. Professoras de educação infantil e mudança: reflexões a partir de Bakhtin. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, maio/ago. 2004.